

Comentário ao evangelho por D. Manuel Pelino

1. O III Domingo Quaresma narra-nos o encontro de Jesus com a Samaritana. Para além da história, conhecida frequentemente de forma superficial e romanceada, é importante meditar na mensagem espiritual deste encontro: Jesus é a “água viva” capaz de saciar a nossa sede profunda (de sentido, de afeto, de paz e de esperança). Esta água viva é a própria presença do Espírito Santo que recebemos no Batismo, mais abundantemente no Crisma e alimentamos na Eucaristia. Por isso, é necessário, no percurso da Quaresma, em que reavivamos a iniciação cristã, meditar neste “dom de Deus”. Na verdade, Jesus pede de beber à Samaritana para a despertar, a ela e a nós, para a necessidade de água viva. A cena evangélica mostra-nos Jesus a caminho de Jerusalém. Chegou à Samaria, cansado da caminhada, e sentou-se à beira do poço (no deserto um poço com água nascente é uma preciosidade). Quando chegou uma mulher para tirar água, Jesus abre o diálogo pedindo-lhe de beber. O pedido surpreende a mulher pois choca com os costumes da época, como ela lhe faz sentir. Mas Jesus situa-se numa lógica diferente e continua o diálogo, procurando sensibilizá-la para a compreensão do Dom de Deus, a água viva que sacia a sede profunda do ser humano e se torna no seu íntimo uma nascente para vida eterna. A Samaritana não desiste de pôr questões muito práticas, terra- a- terra. Mas a atenção que Jesus lhe presta e o mistério profundo que evoca, despertam o interesse da mulher por questões religiosas: “como e onde adorar a Deus?”, pergunta.

2. Jesus estabelece com esta mulher da Samaria um diálogo que, como notamos, tem uma finalidade concreta: conduzi-la ao encontro do Messias que vem ensinar “os verdadeiros adoradores do Pai a adorá-lo em espírito e verdade”. Inicia com um pedido e segue um percurso pedagógico que leva a própria mulher a pedir: “Senhor dá-me dessa água para eu não ter mais sede” (Jo 4,15). Progressivamente a mulher reconhece-O como profeta, como Messias e, ao tornar-se crente, torna-se também evangelizadora. O reconhecimento de Jesus ajuda ao reconhecimento de que a sua vida precisa do dom de Deus que Ele oferece. No final deixa o cântaro e corre à cidade a chamar os seus conterrâneos para virem conhecer Jesus que lhe parecia ser o Messias. Eles vêm ao encontro d’Ele, pedem-lhe para permanecer na cidade e o Mestre acede. Reconhecem-no então como “Salvador do mundo”. Com a Sua presença caem as barreiras que dividiam samaritanos e judeus. Adorar a Deus em espírito e verdade é viver a fraternidade universal.

3. Jesus também nos pede, a cada um de nós, “dá-me de beber”. Na cruz, mais tarde, irá clamar: “Tenho sede”. A Sua sede é levar a salvação a todos os homens para que recebam a “água viva” da Sua Palavra e do Dom do Espírito Santo e não se contentem com a água estagnada e poluída da indiferença, dos bens e amores efémeros. Em resposta façamos nós também, como a Samaritana, que nos dê o Dom do Espírito Santo, fonte inesgotável da alegria, do amor e da paz de Deus. De facto só Jesus responde plenamente aos anseios profundos de sede de luz, de vida e liberdade interior que habitam o coração humano.

Levemos também aos nossos conterrâneos a novidade que nos oferece o Salvador do mundo. No encontro com a Samaritana Jesus mostra o exemplo da pedagogia da fé que devemos pôr em prática na missão evangelizadora: aproximar-se das pessoas, reconhecer com humildade as nossas limitações, abrir o diálogo e fazer caminho progressivo e paciente

que respeite as etapas do crescimento da fé até chegar ao encontro de Jesus “Salvador do mundo”.